

FIFs cambiais já renderam 54% este mês

Fundos beneficiados pela alta do dólar foram os melhores

• A desvalorização do real, iniciada no dia 13, fez dos Fundos de Investimento Financeiros (FIFs) atrelados à variação do dólar os campeões de rentabilidade no mês, segundo a Associação Nacional dos Bancos de Investimento (Anbid). Os FIFs cambiais acumularam uma valorização média na cota de 54,06%, de acordo com os dados disponíveis, até o dia 26. Foram os grandes ganhadores com a mudança do regime cambial e a alta do dólar frente à moeda brasileira.

A alta do dólar frente ao real no período foi até maior, de mais de 70%, mas alguns fundos tinham parte do dinheiro aplicado em outros ativos, como forma de reduzir a concentração de risco, e dearam ganhos pouco menores.

Entre os fundos de renda fixa, ganharam mais os que tinham alguma parcela aplicada em dólares. O diretor de fundos do Banco Matrix, Bento Camargo de Barros, diz que obteve um bom resultado quem aplicou uma parcela do di-

nheiro dos fundos em ativos ligados ao dólar, antes da mudança no câmbio, para em seguida destinar todo o dinheiro para renda fixa. Essa mistura, permitida em FIFs que a Anbid classifica como Livres, permitiu aos fundos um resultado melhor do que o da média dos FIFs DI e de renda fixa.

FIFs 60 dias renderam 7,6% em média até agora

O encerramento das apostas no dólar e a transferência do dinheiro para ativos em juros (atrelados à variação do CDI, a taxa básica da economia), pouco após a mudança no câmbio, permitiu, por outro lado, reduzir os riscos da aplicação. O ganho médio dos FIFs 60 dias Livres, por isso, não foi tão grande quanto o dos FIFs cambiais, ficando em 7,6%, em média, segundo a Anbid

— A volatilidade foi muito alta e a clientela começou a ficar assustada. Por isso tiramos até os nossos fundos mais agressivos do risco do dólar e dos juros pre-

fixados. Atréramos todos ao CDI — explica o diretor do Matrix.

O diretor responsável pela Icatu Investimentos, Marcos Falcão, ressalta que a instabilidade do mercado subiu tanto que aumentou o risco até nos fundos de renda fixa. A taxa de risco dos FIFs, segundo ele, subiu principalmente devido aos boatos no mercado sobre uma possível reestruturação na dívida pública. Mas o resultado dessas aplicações dependerá também da inflação nos próximos meses: se a variação do custo de vida subir muito, os juros reais acabarão baixos.

As bolsas de valores, segundo ele, ganharam alguma atratividade porque os preços das ações estão baixos, se comparados com as médias históricas. Os fundos de ações e carteira livre, que foram liberados do recolhimento do IOF que recai sobre os FIFs, já renderam em média 7,5%, até o dia 26. Os FIFs de renda fixa, no período, ficaram em apenas 2,98%. ■